

ALTERAÇÕES DO TEMPO ATMOSFÉRICO: NA ANSIEDADE E NA CEFALEIA



universidade
de aveiro

cidtff

centro de investigação
Didática e Tecnologia
na Formação de Formadores

fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Mário Talaia
CIDTFF - Centro Investigação Didática Tecnológica Formação Formadores
Universidade de Aveiro (Portugal)
mart@ua.pt

Financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Unidade de I&D CIDTFF, com a referência UID/00194/2025 (<https://doi.org/10.54499/UID/00194/2025>)

Introdução

As alterações climáticas atuam a todo o momento, quer sobre a matéria inorgânica quer sobre os seres vivos expostos à sua influência. A Biometeorologia humana estuda a influência do tempo atmosférico e do clima na saúde humana. A literatura científica mostra que há parâmetros meteorológicos que suscitam determinadas doenças.

Neste artigo estamos particularmente interessados nas razões que geram episódios de ansiedade e de cefaleias para recorrer aos serviços de urgência hospitalar na região de Aveiro.

A literatura da especialidade tem indicado que a ansiedade e o tempo atmosférico podem estar ligados através da ecoansiedade ou ansiedade climática (medo e angústia devido alterações climáticas por aumentarem a frequência de acontecimentos meteorológicos extremos, como por exemplo deslizamento de terras, inundações, incêndios florestais, secas, onda de calor e onda de frio) e da meteo-sensibilidade (mudanças de parâmetros meteorológicos, como por exemplo a temperatura do ar, a humidade relativa do ar e a pressão atmosférica que podem alterar a pressão da circulação sanguínea, o conforto térmico e as vias respiratórias). O ser humano começa a ter noção das consequências que estão a afetar a vida na Terra, através da alteração dos ecossistemas. Na prática, as alterações climáticas estão a afetar a economia global e a saúde pública.

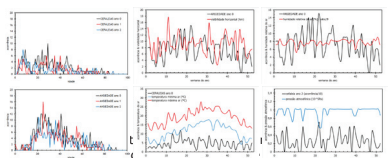
A literatura tem, também, indicado que as cefaleias (dores de cabeça) são influenciadas pelas mudanças do tempo atmosférico. Alterações rápidas da pressão atmosférica, da temperatura do ar (calor ou frio extremos) e da humidade relativa do ar podem afetar a circulação sanguínea (os vasos sanguíneos ao contraírem ou ao dilatarem podem aumentar a sensibilidade à dor). A queda da pressão atmosférica favorece um tempo atmosférico com uma humidade relativa mais alta. A Organização Mundial de Saúde classifica as dores de cabeça como um problema grave de saúde pública, sendo uma das principais causas de incapacidade, que influencia fortemente a qualidade de vida, produtividade e bem-estar emocional.

Área de Estudo / Métodos

Este estudo considera um estudo de caso realizado em Aveiro para uma sequência de 3 anos, com registo diário de parâmetros meteorológicos diários às 9h00 e admissão aos serviços de urgência hospitalar, para ansiedade e cefaleia. Foi investigada, estatisticamente, a influência da temperatura do ar, da pressão atmosférica, da precipitação, da visibilidade horizontal e da humidade relativa do ar no eclodir das doenças.

Resultados / Discussão

Apresentam-se algumas imagens que indicam a evolução, no tempo, do registo nos serviços de urgência hospitalar para a ansiedade e para as cefaleias.



(mede a intensidade e a direção da relação linear entre duas variáveis quantitativas contínuas) foi de 0,507 e 0,502, respetivamente, para as cefaleias e para a ansiedade. Os resultados sugerem que as ocorrências aumentam com o aumento da temperatura, numa correlação moderada.

No geral, os resultados obtidos mostram, para cada doença, uma grande variabilidade das ocorrências hospitalares ao longo das semanas do ano face a cada parâmetro meteorológico investigado.

Relativamente às cefaleias os resultados obtidos, para o grupo etário mais vulnerável 8 anos e entre 16 e 48 anos de idade, sugerem que as cefaleias aumentam quando a humidade relativa do ar e a temperatura do ar e a precipitação aumentam, com a transparência da atmosfera (presença ou ausência de neblina ou nevoeiro) não é conclusivo, as cefaleias aumentam quando se regista uma queda da pressão atmosférica.

Os resultados obtidos para os três anos de análise permitem concluir que para a ansiedade, o grupo etário mais vulnerável entre os 20 e 45 anos de idade, os meses considerados quentes pouca influência manifestam, sugerindo uma correlação fraca quando aumenta a visibilidade horizontal aumenta a ansiedade, quando diminui a humidade relativa aumenta ansiedade, quando diminui a precipitação e a pressão atmosférica diminui a ansiedade.

Considerações finais

Estudos de pormenor ao longo de mais anos podem permitir esclarecer que fatores estão ligados às doenças. Observar uma amostra durante um ano de modo a ser feita uma colheita dos sintomas registados e a observação do tempo atmosférico são um alicerce seguro para as pessoas vulneráveis aprenderem a usar estratégias de prevenção.

RISCOS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA